

MEIO AMBIENTE URBANO, CULTURA E LAZER: PARQUE CENTENÁRIO - MOGI DAS CRUZES - SP

Fernanda Dias Barros e Silva¹; Renata Jimenez de Almeida-Scabbia²; Luci Mendes de Melo Bonini³

1. Estudante do curso de Ciências Contábeis; feopometrista@gmail.com
2. Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: renatascabbia@umc.br
3. Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: luci.bonini@umc.br

Área de conhecimento: **Ciências Sociais aplicadas**

Palavras-chaves: Parques urbanos; lazer; políticas culturais.

INTRODUÇÃO

As cidades existem por causa das trocas, da necessidade de segurança, de abrigo. Em ajustes dinâmicos, as interações sociais podem explicar fenômenos tão díspares como o novo papel da mulher, das crianças e das minorias na sociedade e também a preocupação com o planeta. No cenário urbano, os parques estimulam a prática de atividades ao ar livre, a recreação e outras formas de lazer (SZEREMETA e ZANNIN, 2013). Assim os questionamentos deste trabalho de pesquisa são: Qual a importância do parque no cenário urbano e para a cultura e o meio ambiente? Qual a percepção das pessoas que frequentam o Parque centenário? Para fins deste estudo, cultura é conceituada sob a ótica de Tylor (apud VOLLI, 2012), como um conjunto complexo que inclui todas as atividades humanas. Desta forma, são elementos culturais tudo o que está no entorno do homem, na medida em que interfere na natureza para sua sobrevivência, para suas experiências vividas. A proteção e o cuidado de bens culturais nas dimensões materiais e imateriais são de excepcional valor de um povo. Segundo Canclini (2001, p.65), as políticas culturais resumem-se a um “[...] conjunto de intervenções realizadas pelo Estado, instituições civis e grupos comunitários a fim de orientar o desenvolvimento simbólico, satisfazer as necessidades culturais à população e obter consenso para um tipo de ordem ou de transformação social.” Os parques urbanos são importantes no cenário das políticas culturais porque desempenham diferentes funções no panorama da cidade: lazer, cultura, paisagem e meio ambiente e também demonstra como a gestão municipal se volta para o patrimônio ambiental, para o lazer e qualidade de vida de seus cidadãos (COSTA CARDOSO et al, 2015).

- **Parque Centenário de Mogi das Cruzes: visão sócio histórica**

O uso de parques e praças com espaços verdes vem sendo criado pelos seres humanos em diferentes épocas e culturas, mas segundo XXXX somente no século XIX esses espaços assumem sua característica utilitária (LOBODA e DE ANGELIS, 2005). Em Mogi das Cruzes, existem ao menos, 7 parques urbanos, o mais recente deles é o Parque Centenário.

Na década de 70, na localização atual do parque, funcionava a Empresa de Mineração Lopes, que através de técnicas de desmonte hidráulico explorava areia nas margens do Rio Tietê. O excesso da atividade aflorou os lençóis freáticos do Rio dando origem aos enormes lagos atuais. Com o esgotamento do minério a área ficou em desuso, para posteriormente ser utilizada como pesqueiro. Em 2007 foi idealizado pela prefeitura um projeto que homenageasse os 100 anos da Imigração Japonesa no Brasil e também a volumosa comunidade nipônica que vive em Mogi. Em 28 de junho de 2008, foi inaugurado o Parque Centenário com 21,5 hectares localizado em uma Área de Proteção Ambiental (APA) da Várzea do Rio Tietê. É possível encontrar no parque várias menções e monumentos relativos a cultura japonesa, pontes flutuantes no estilo oriental sobre os lagos, Museu dos Imigrantes, Jardim Oriental, Praça do Imigrante e uma grande quantidade de Cerejeiras – arvore símbolo

do Japão (MOGI DAS CRUZES, s/d). Além de todo valor cultural e histórico, o Parque contribui muito para a preservação e recuperação permanente da mata ciliar do Rio e seu entorno, com ações de plantios de mudas nativas para enriquecimento florestal e valorização das aves existentes no local, sendo encontradas 86 espécies conforme divulgado no site da Prefeitura, entre elas quero-quero, garças, gansos, entre outros. Com áreas abertas e cobertas, áreas de brinquedos e integração infantil, quadras esportivas, pistas de corridas, faixa de ciclistas, a paisagem do parque permite uma integração, já que todas essas atividades estão numa extensa área.

OBJETIVOS

Descrever o Parque Centenário como um equipamento público de cultura, lazer e suas contribuições para paisagem de Mogi das Cruzes; compreender como a população percebe a importância dele no município e identificar o perfil dos visitantes, o que buscam e o que gostariam de ver mais presente na programação do parque

MÉTODO

Como método, optou-se por uma pesquisa de natureza exploratório-descritiva, de abordagem quanti-qualitativa de corte transversal (2018-2019). Foram sujeitos desta pesquisa 10 participantes da comunidade local. Os sujeitos foram encontrados no Parque Centenário em datas e horários diferentes para maior abrangência e assertividade na coleta de dados, a fim de traçar um perfil dos visitantes do patrimônio que responderam a um pequeno questionário. Os dados foram analisados qualitativamente a partir da Análise de Conteúdo (MINAYO, 2001).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram entrevistados 10 visitantes 6 mulheres e 4 homens, as idades variaram de 18 a 49 anos. Todos os participantes moram em Mogi das Cruzes, alguns há mais tempo, outros há menos tempo, dois deles nasceram na cidade. As profissões são variadas: Auxiliar Administrativo, Babá, Atendente de Call Center e Telemarketing, entre outros. Alguns estudam em Cursos Superiores: Tecnologia em Recursos Humanos (1), Ciências Contábeis(1) e Psicologia (1), um estuda em Escola Técnica e os demais apenas trabalham. Foram diferentes formas de conhecer o parque: propaganda em jornal e televisão é a grande maioria, mas 2 afirmaram que conheceram por meio de amigos e uma por indicação da filha.

O tempo que cada um já frequenta o parque foi bem diferenciado os que frequentam há menos tempo: 1 ano e os que frequentam há mais de 5 anos: 4, os demais giram entre 1 e 3 anos. Quando questionados do que mais gostam no parque: i) Natureza: esta categoria está presente em 8 respostas de diversas formas: contato com a natureza, paisagem, trilhas naturais, ambiente, clima e ii) Churrasqueira aparece em 2 respostas. Como o parque oferece diferentes formas de esporte e lazer, buscou-se conhecer os participantes faziam e as respostas de 2 participantes foram: yoga, futebol e patins. Esses visitantes costumam consumir alimentos enquanto estão no parque, entre esses: pipocas, sorvetes e bebidas em geral, e quando consomem, gastam entre 5 e 20 reais. Esses visitantes do parque entendem a importância do contato com a natureza, conforme lazer Szeremeta e Zannin (2013) as áreas verdes acabam se transformando em referências dos grandes centros urbanos uma vez que oferecem lazer com diversos tipos de atividades e acabam se tornando ponto de socialização. Quando questionados como cada participante avalia as iniciativas governamentais que promovem atividades interativas dentro do parque, as respostas foram: i) As iniciativas são importantes para a comunidade; ii) Pouco contribuem para deixar clara a cultura de Mogi, a qual já não é muita; iii) É um excelente espaço, porém pouco aproveitado.

Os espaços livres nas cidades são importantes para a qualidade de vida dos frequentadores, do entorno onde há a paisagem verde e constituem um espaço com condições ecológicas para se desfrutar da natureza (LOBODA e DE ANGELIS, 2005).

Perguntou-se, finalmente, o que o participante gostaria de ver na programação do parque:

- Música
- Falta atividade recreativa para crianças; shows e eventos de música para a população, mais atividades educacionais e culturais;
- Gostaria de ver mais exposições e atividades musicais;
- Música;
- Mais eventos envolvendo música, brincadeiras para crianças, teatro;
- Poderia ter mais atividades e aulas grátis de vários esportes.
- Eu gostaria que houvesse aulas gratuitas de Yoga.
- Gostaria de ver eventos que promovessem o senso de comunidade, tais como pinturas e projetos sociais de escolas municipais ao ar livre.
- Os eventos que ocorrem no parque são de um modo geral muito voltados ao público adulto, seria muito legal se tivesse mais atividades infantis.
- Eventos musicais e culturais. Programação voltada ao público infantil.

Manter as áreas verdes se justifica para a manutenção da qualidade ambiental da população. Embora o município de Mogi das Cruzes esteja num vale entre a Serra do Itapety e a Serra do Mar, a presença de parques urbanos auxilia o lazer e o bem estar. No caso do Parque Centenário, entendeu-se que é preciso considerar que esse espaço, conforme explicitam BARGOS e MATIAS (2011), deve proporcionar atividades variadas e cabe à população e à gestão pública um diálogo para melhoria dos equipamentos de cultura e lazer.

CONCLUSÕES

Entende-se que os objetivos deste estudo foram atingidos na medida em que foi feito um levantamento histórico do parque Centenário e buscou-se identificar o que seus frequentadores observam enquanto usam o espaço para seu lazer.

Concluiu-se que os visitantes do parque gostam deste equipamento de cultura e lazer, mas acreditam que mais atividades culturais poderiam acontecer no seu interior, assim como sua existência deveria ser mais divulgada.

REFERÊNCIAS

BARGOS, Danúbia C. e MATIAS, Lindon F. Áreas verdes urbanas, um estudo de revisão e proposta conceitual. **REVSBAU**, Piracicaba – SP, v.6, n.3, p.172-188, 2011

CANCLINI, Néstor, Garcia. **As culturas populares no capitalismo**. Trad. De Cláudio Novaes Pinto Coelho. São Paulo: Brasiliense, 1983

COSTA CARDOSO, Sílvia Laura; VASCONCELLOS SOBRINHO, Mário; DE ALBUQUERQUE VASCONCELLOS, Ana Maria Gestão ambiental de parques urbanos: o caso do Parque Ecológico do Município de Belém Gunnar Vingren urbe. **Revista Brasileira de Gestão Urbana**, vol. 7, núm. 1, enero-abril, 2015, pp. 74-90

LOBODA, Carlos roberto e DE ANGELIS, Bruno Luiz D. Áreas verdes públicas urbanas: conceitos, usos e funções. **Ambiência Guarapuava**, PR v.1 n.1 p. 125-139 jan./jun. 2005

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PREFEITURA DE MOGI DAS CRUZES **Parque Centenário da Imigração Japonesa**. (s.d.). Disponível em Agricultura e Meio Ambiente - Prefeitura de Mogi das Cruzes: <http://www.mogidascruzes.sp.gov.br/unidade-e->

SZEREMETA, Bani e ZANNIN, Paulo Henrique T. A importância dos parques urbanos e áreas verdes na promoção da qualidade de vida em cidades **R. Ra'e Ga** - Curitiba, v.29, p.177-193, dez/2013

VOLLI, Ugo. **Manual de Semiótica**. ed. Loyola. São Paulo.SP. 2012